

Livro sobre o despertar da adolescência revisita ano emblemático da ditadura

Romance de múltiplas vozes traz grupo de garotos fascinados pelos Rolling Stones em meio às turbulências da amizade, do sexo e da ditadura militar

Quando 1976 chegou, o Brasil vivia um dos períodos mais conturbados de sua história. O então presidente da República, general Ernesto Geisel, prometia levar adiante a abertura política, mas os crimes brutais não cessavam. Fazia poucos meses que o jornalista Vladimir Herzog fora executado nas dependências do exército brasileiro. E antes que janeiro acabasse, a ditadura faria ainda mais uma morte, entre tantas outras que só seriam descobertas mais tarde: a do operário Manoel Fiel Filho, então o último mártir dos anos de chumbo.

Mas esse era apenas o começo daquele ano. Até dezembro, haveria novos fatos marcantes de uma época sombria para o país, como as mortes suspeitas dos ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart. Bombas na OAB e ABI, sequestro de bispo, massacre de militantes comunistas clandestinos, perseguições, protestos e mudanças no próprio comando do exército ainda completariam o quadro dantesco pintado em 1976.

É nesse ambiente, em meio às sombras da ditadura militar, que o jornalista Márcio ABC, 50 anos, finca a história de seu quarto romance: “Na pele dos meninos” (Editora Kuzuá, 266 páginas), obra que mergulha num Brasil amordaçado e ferido a partir do olhar de garotos que até então nada compreendiam sobre a época que começavam a trilhar.

“Fascinados pelos Rolling Stones”, diz a sinopse, “uma garota e cinco meninos vivem num mundo de fantasias inocentes e despreziosas. Enquanto tentam superar os obstáculos escolares, isolam-se em seu pequeno paraíso afastado de tudo e de todos para tocar e sonhar com um mundo utópico no qual planejam levar a boa vida que imaginam ser a de seus ídolos. Entretanto, um silencioso acaso os sugará aos poucos para uma sequência de acontecimentos que mudarão suas vidas de modo dramático”.

Para a crítica literária e doutora em literatura brasileira, Lúcia Facco, responsável pela análise do livro antes que ele fosse avaliado pela Editora Kuzuá, trata-se de uma obra “sofisticada e emocionante”.

“É tocante sem ser piegas”, diz ela. “E, o mais importante, toca tão profundamente o leitor, de uma maneira tão intensa, que o faz perceber a capacidade que o ser humano tem de levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima”.

O escritor, poeta e professor de história Vitor Biasoli, autor do prefácio, identifica o livro como “ousado e corajoso”. Para ele, a trama “envolvente, sedutora e escandalosa” é levada ao leitor numa linguagem “desabusada e crua”, o que o torna ainda mais atraente. “É um romance capaz de jogar o leitor na lona”, avalia.

Glossário - “Na pele dos meninos” ajuda a compreender o Brasil da ditadura militar sob a visão, muitas vezes inocente, dos personagens. O livro é recheado de palavras muito usadas na época, além de citações a respeito do universo social e político dos anos 1970. Para facilitar a vida dos leitores mais jovens, o romance traz, no final, um “bônus” especial: um glossário em que o autor resume, no mesmo linguajar desabusado do texto, algumas gírias, acontecimentos políticos, livros, filmes e detalhes das canções, a maioria dos Rolling Stones, citadas na obra, como nomes, álbuns e anos de lançamento.

Sinopse

No ano emblemático de 1976, em meio às sombras da ditadura militar, um grupo de amigos cursa a oitava série ginasial ao mesmo tempo em que sonha com a formação de uma banda.

Fascinados pelos Rolling Stones, uma garota e cinco meninos vivem num mundo de fantasias inocentes e despreziosas. Enquanto tentam superar os obstáculos escolares, isolam-se em seu pequeno paraíso afastado de tudo e de todos para tocar e sonhar com um mundo utópico no qual planejam levar a boa vida que imaginam ser a de seus ídolos.

Entretanto, um silencioso acaso os sugará aos poucos para uma sequência de acontecimentos que mudará suas vidas de modo dramático. Começam a fazer descobertas desconcertantes e doloridas, principalmente para garotos de catorze ou quinze anos.

Entre os primeiros prazeres do sexo, as turbulências da amizade adolescente, os amores e as tragédias, os amigos são atraídos para um labirinto de perguntas cujas respostas sempre parecem estar além de suas possibilidades – metáfora de uma realidade política nacional que levará os protagonistas do romance a jamais poderem se despir completamente de sua pele de meninos, transformando-os em adultos marcados por um passado do qual não poderão se livrar.

Contada por múltiplos narradores, é também a história real de um violento período de traumas e rupturas do nosso país. Mas, acima de tudo, um mergulho naquela zona vaga e nebulosa onde se situa a superação humana.

Na pele dos meninos

Márcio ABC

Sobre o autor

Márcio ABC nasceu em Lagoa Seca, bairro rural de Cafelândia (SP), em 1964. É jornalista formado em Bauru (SP), onde mora. Trabalhou em praticamente todos os gêneros da profissão: jornal, revista, rádio, televisão e internet, entre outros. Também deu aulas de jornalismo na Unesp-Bauru e no Imes-Catanduva (SP). “Na pele dos meninos” é seu quarto romance. Escreveu “Pater” (2012), “Desrumo” (2010) e “Parabala” (2002).

Nas redes sociais

www.marcaoabc.com.br | www.facebook.com/marcaoabc | marcaoabc@marcaoabc.com.br



Editora Kazuá

Rua Ana Cintra 48/12
01201-060 - São Paulo- SP
contato@editorakazuá.com.br
www.editorakazuá.com.br
11-3337.2899 | 11-9.8020.9848